ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES CADASTRADAS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DF

[1]Letícia Alves da Silva, CPF 03158800152, Residente Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, e-mail lealves378@gmail.com

[2]Cleide Alves de Andrade Lopes, CPF 83103040130, Tutora Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, e-mail cleidelopes.gsf02@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação é caracterizada por um período de alterações fisiológicas, metabólicas e endócrinas, constituindo-se, assim, em momento de maior vulnerabilidade, principalmente, quanto ao estado nutricional inicial, ganho de peso gestacional e consumo alimentar que têm implicações diretas na saúde materno-infantil (SOARES & LIMA, 2018). **OBJETIVO:** Conhecer o estado nutricional das gestantes cadastradas no território de uma equipe de Saúde da Família do Distrito Federal (DF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. As informações das gestantes foram coletadas e avaliadas por dados extraídos do sistema e-SUS AB em setembro de 2021. Os dados coletados pertencem à equipe Flor de Lis, cujo o número correspondente do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde é 7686730, que abrange parte do território da Gerência de Atenção Primária à Saúde número 6 (GSAP-6) de Sobradinho 2 da Região de Saúde Norte do DF. O estado nutricional das gestantes é classificado no e-SUS AB pelo o Índice de Massa Corporal (IMC), o qual é expresso pelo peso em quilogramas do indivíduo dividido pelo quadrado da altura em metros (peso/estatura^2) (GRECCO, 2012). Este índice é uma medida de referência universal para a classificação de sobrepeso e obesidade (OMS, 1997). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados do e-SUS AB demonstram que, no território da equipe Flor Lis estavam cadastradas 16 gestantes, sendo que destas, 13 possuem diagnóstico de sobrepeso ou obesidade, na qual representa uma proporção de 81% das gestantes do território. O excesso de peso materno é fator de risco para diabetes gestacional, aumento da pressão arterial, outros problemas circulatórios e está relacionado ao nascimento prematuro, defeitos no sistema nervoso da criança e ao aumento de partos cesáreos (BRASIL, 2013; WHO, 2013; WHO, 2016). **CONCLUSÃO:** O estudo aponta a necessidade urgente dos profissionais de saúde criarem estratégias que visem ações no campo da nutrição, principalmente a importância da alimentação adequada e saudável para assim, melhorar o estado nutricional das gestantes, de forma a permitir um bom desfecho gestacional.